

APRESENTAÇÃO

Temos a felicidade de apresentar às leitoras e aos leitores, nas duas seções de artigos desta edição da Revista Leitura, pesquisas no campo do Ensino e da Aprendizagem que poderão proporcionar espaços de diálogos e de interação com a comunidade acadêmica e comunidade em geral, que reconheçam, na chamada deste número, uma importante oportunidade de temporizar discussão tão fundamental para possíveis desdobramentos das ações político-pedagógicas no país.

Na primeira seção, estão dispostos treze estudos das pesquisadoras e dos pesquisadores que compõem, na Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (Anpoll), o Grupo de Trabalho Ensino e Aprendizagem na Perspectiva da Linguística Aplicada (EAPLA). Essas estudiosas e esses estudiosos engendram, nos espaços em que atuam, o desenvolvimento do saber construído na perspectiva da Linguística Aplicada, de maneira inter/pluri/multi/transdisciplinar, considerando a relação teoria e prática e a democratização da ciência.

No artigo **Dimensões do letramento acadêmico e a intermediação sensível na prática pedagógica em um curso de Letras na modalidade a distância**, Rita de Cássia Souto Maior, Antônio Carlos Santos de Lima e Kristianny Brandão Barbosa de Azambuja propõem refletir sobre a prática de leitura e de escrita de alunos/as de um curso de Letras-Português, ofertado na modalidade a distância, e buscam identificar, a partir dos acontecimentos que contextualizaram as produções escritas observadas, tanto a relação entre o processo de letramento e a atuação do professor, quanto as implicações dessa atuação no processo de ensino e de aprendizagem. O diálogo que os autores fazem sobre o letramento acadêmico parte da consideração de que os textos têm espaços específicos nos processos discursivos das interações sociais. Para a análise dos textos, são observadas três dimensões: a dimensão da prática com o gênero; a dimensão da tessitura textual; a dimensão discursiva. Por fim, defendem que, no ensino superior, é necessário que os/as alunos/as sejam orientados/as a partir de uma prática de intermediação sensível, na qual as orientações e os acompanhamentos sejam pautados na consideração do contexto histórico e social dos sujeitos.

No artigo **Práticas Multiletradas no Livro de Língua Inglesa Internacional**, Luciane Sturm e Gabriela Brusamarello têm o objetivo de investigar se o Livro Didático de Língua Inglesa (LI) internacional atende às demandas educacionais contemporâneas e, assim, contribuindo para a formação crítica, multiletrada, integral e cidadã de estudantes. As autoras entendem que os letramentos/multiletramentos não podem ser desconsiderados no ensino das linguagens, pois, segundo defendem, eles comportam princípios e concepções primordiais para a vida global. Elas consideram também que o ensino de LI significativo para o aprendiz precisa ir além do uso do texto para aprender funções comunicativas, do léxico e da gramática. Sobre a coleção analisada no estudo, as pesquisadoras destacam diversas qualidades, como a qualidade gráfica, as temáticas das unidades, a diversidade de gêneros e as propostas de desenvolvimento das habilidades e o aprendizado das funções linguísticas. Afirmam ainda que, independentemente do material didático selecionado, a qualidade da formação do professor é fundamental, para que se possa agir criticamente sobre o material utilizado em sala de aula. Por fim, entendem que a sociedade atual demanda uma nova perspectiva de ensino e de aprendizagem de LI, muito além da mera instrumentalização linguística.

No artigo **Ensino e Aprendizagem de Leitura: Leitura Integrativa e Políticas Cognitivas e(m) Livros Didáticos**, Diego da Silva Vargas discute como o tema das políticas cognitivas pode contribuir para o debate sobre o ensino de leitura na escola brasileira. Para isso, o autor parte de uma perspectiva cartográfica e busca, na discussão sobre Educação Linguística, nos conceitos de Leitura Integrativa e de Políticas Cognitivas, referenciais para refletir sobre as bases que sustentam a leitura na escola, sobre as quais, segundo o autor, podemos agir para a construção de novas práticas. No estudo, o pesquisador promove análise de livros de etapas de escolarização diferentes e vê que, nas atividades de leitura desses livros, predomina uma política de reconhecimento, que não reconhece os saberes do leitor como relevantes para a construção de sentidos em integração com o texto lido. Segundo ele, com base em trabalhos anteriores e no cenário apresentado no estudo não podemos ignorar que essa é a política cognitiva que se apresenta mais fortemente na escola brasileira. Sob essa ótica, ainda segundo ele, os processos que constituem a leitura e o aprendizado são ignorados, o que também acaba sendo conceptualizado pelo aprendiz que, no papel de aluno, em sala de aula, aprende que, por meio da reprodução, se constrói o conhecimento e se desenvolve a leitura.

No artigo **O conceito de leitura na BNCC do ensino fundamental**, Mayara Carvalho Peixoto e Denise Lino de Araújo suscitam reflexões acerca do papel da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na construção de currículos e na efetiva formação de leitores, que se dá, segundo as autoras, principalmente, através de atividades significativas de leitura e do desenvolvimento de suas habilidades. Nesse sentido, ao entenderem que há um número pequeno de pesquisas realizadas e divulgadas que envolvam esse documento que, por sua vez, norteará os currículos de todas as escolas do Brasil, elas desejam contribuir para os estudos sobre a transposição didática em documentos parametrizadores da educação básica. Para tal, as autoras explicitam, no estudo, como o objeto *leitura* é abordado na BNCC. Assim, o trabalho está orientado, ainda segundo elas, a partir do seguinte questionamento: Como o objeto leitura é apresentado no âmbito da concepção enunciativo-discursiva da linguagem assumida pela BNCC do Ensino Fundamental (EF) - Anos Finais? As estudiosas apresentam um conjunto de indícios sobre o tema e inferem, dentre outros aspectos, que o documento reconhece a leitura como uma atividade complexa, social, discursiva, interativa e cognitiva, que envolve várias capacidades.

No artigo **Práticas de leitura e a formação de leitores nas aulas de literatura: o exercício da leitura mediadora e vocalizada para a atuação responsiva dos sujeitos**, Fransuelly Raimundo Rêgo e Rita Maria Diniz Zozzoli discorrem sobre a prática da leitura mediadora e vocalizada na sala de aula de Literatura, enquanto prática que possibilita a imersão dos alunos no campo do letramento literário, ao mesmo tempo que podem promover, ainda segundo as autoras, a produção discursiva desses sujeitos-leitores. As pesquisadoras abordam, ainda, a urgência de uma formação docente para a ação reflexiva, tendo-se em vista o processo contínuo de reelaboração de práticas. É nessa perspectiva que elas compreendem que o sujeito leitor participa ativamente no processo dialógico da leitura; na escola e fora do âmbito institucional. Segundo ainda as pesquisadoras, o leitor interage continuamente, seja com textos canônicos que compõem um repertório prestigiado e reconhecido socialmente, seja com textos não canônicos que integram o seu repertório eletivo e pessoal de leitor em formação. Apontam como uma alternativa possível e pertinente para a prática da leitura mediada e vocalizada do texto literário o trabalho em sala de aula que não desconsidere as particularidades da natureza do texto literário e, ainda, que aproxime o aluno, como sujeito que lê o mundo, e a palavra no mundo.

No artigo **A leitura de fábulas na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo**, Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin e Renata Uchoa Bezerra têm o objetivo de discutir, na perspectiva da Linguística Aplicada, a prática de leitura de fábulas na sala de aula de língua portuguesa. Os dados analisados foram gerados de acordo com os pressupostos teóricos e metodológicos de uma pesquisa-ação e, segundo destacam, a particularidade da discussão é a proposta de uma didática de leitura do gênero literário, a maneira de mediar o encontro do leitor com o texto literário, tendo como referência conhecimentos relacionados ao gênero textual fábula e ao Interacionismo Sociodiscursivo (ISD). Segundo ainda relatam, a pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública, localizada na periferia de Fortaleza, em uma sala de aula do 7º ano, de uma turma de nivelamento, onde foi aplicada uma sequência de atividades pedagógicas, com vistas a uma aula interacionista de leitura. O estudo possibilitou, de acordo com as autoras, a mobilização dos conhecimentos prévios dos alunos e dos conhecimentos trazidos no texto. Nas atividades feitas, elas ressaltam as dificuldades apresentadas pelos estudantes sobre os mecanismos de textualização e destacam como o ISD pode contribuir significativamente para ampliar o nível de leitura dos alunos.

No artigo **A colaboração como elemento propulsor da autoestima de aprendizes em aulas de literatura inglesa numa perspectiva da teoria da recepção**, Evandro Rosa de Araújo, Francisco José Quaresma de Figueiredo e Neuda Alves do Lago apresentam como as literaturas de língua inglesa podem ser ensinadas e apreendidas no contexto de sala de aula de maneira motivadora, ao contrário do que se observa no ensino tradicional, que, de acordo com os autores, muitas vezes apenas se fixa na leitura de textos clássicos e na superficialidade das narrativas, com análises que se centram na biografia e que tentam justificar obras pela vida do autor. Contrariamente a isto, os pesquisadores entendem que o que importa é a coconstrução do conhecimento e, sendo assim, apresentam reflexões acerca de uma proposta colaborativa de ensino e aprendizagem no curso de Letras Português/Inglês, sugerida a um docente da Universidade Estadual de Goiás, e baseada na Abordagem Colaborativa, da Autoestima e da Teoria da Recepção. Dentre outros aspectos apresentados, segundo eles, a utilização da Teoria da Recepção para a avaliação dos resultados somente teve sentido na pesquisa porque o professor partiu do reconhecimento da pertinência das falas dos alunos, conseguindo, assim, identificar até que ponto esses foram afetados pela leitura do texto.

No artigo **Estudo dos mecanismos de coesão em editorial de jornais e a necessária reorientação de práticas de ensino na escola**, Maria Teresa Tedesco Vilar do Abreu e Bárbara Magalhães de Oliveira iniciam suas reflexões, entendendo que privar o aluno de se expressar linguisticamente nas diversas situações de comunicação em que está (ou pode estar) inserido, é privá-lo de sua cidadania. Segundo as autoras, o aluno deve saber como e quando utilizar os diferentes recursos linguísticos que estão à disposição do falante para atingir a seus objetivos de comunicação. Nesse sentido também, ainda segundo elas, o produtor do texto precisa calcular os sentidos que deseja para poder proceder às escolhas que se fazem necessárias. Essas estratégias, de acordo com o que desenvolve no estudo, precisam ser apreendidas nas práticas sociais de escrita, especialmente, na escola básica. Essa, por sua vez, deve formar este produtor de texto competente, considerando suas necessidades. Para o desenvolvimento das reflexões, as autoras se debruçam sobre os critérios de avaliação do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio – e sobre algumas tarefas encontradas em exercícios que visam ao treinamento para a redação para este exame nacional que possibilita o acesso ao ensino superior.

No artigo **O agir docente com a utilização de textos multimodais nas aulas**

de Língua Portuguesa do Ensino Médio, Rosivaldo Gomes e Maria do Carmo Barbosa Machado objetivam apresentar uma análise sobre o agir de dois docentes quanto à seleção e à utilização de textos de gêneros multimodais em uma escola pública localizada na região norte do Brasil, durante as aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio. Com o estudo, os autores evidenciam a necessidade e a importância de se considerar os recursos semióticos, a multiplicidade de gêneros discursivos e a multimodalidade/multisssemiose nas práticas de ensino de línguas. Consideram também que isso só é possível se houver um ensino sistemático e comprometido com a formação cidadã dos aprendizes e a ampliação de práticas de ensino e aprendizagem que possam incluir outros textos de gêneros multimodais nas práticas do letramento. Eles entendem, da mesma forma, que trabalho tanto de leitura quanto de produção de textos de gêneros multimodais pode possibilitar a formação de um leitor e de um produtor de textos capaz de compreender e de reconhecer, de forma crítica e reflexiva, ideologias que são marcadas nos discursos presentes nos textos.

No artigo **A (des)construção de identidade(s) do professor em formação: como suas crenças afetam suas práticas**, Eliane Vitorino de Moura Oliveira apresenta as crenças que interferem nas identidades dos professores em formação, ilustrando, a partir das próprias vozes desses professores, o antes e o depois de concepções sobre linguagem, gramática e ensino, a partir das reflexões empreendidas nas aulas de Linguística Aplicada 1 e 2 do Curso de Letras UFAL Arapiraca. A autora diz perceber que, num primeiro momento, observa as visões limitadas dos calouros, que poderiam ser limitadoras para a práxis, mas que, num segundo, com satisfação, observa que as reflexões empreendidas pelos professores do curso foram fundamentais para a formação das identidades dos egressos. A pesquisadora apresenta também como foram desconstruídos esses pré-concebidos e como a constituição do professor implica e requer uma série de fatores, entre eles a percepção, por ele próprio, do que é ser professor. Esse entendimento, segundo ela, é relevante por exercer influência no processo de ensino e de aprendizagem, já que, ainda de acordo com a autora, afeta a prática docente e o processo de aquisição de conhecimentos pelos discentes.

No artigo **“What's going on here?": demanda de gêneros em cursos de licenciatura e suas condições de produção**, Juliana Marcelino Silva e Elizabeth Silva buscam compreender a natureza das relações que as pessoas (estudantes, professores e pesquisadores) estabelecem com as práticas de escrita, bem como os significados que elas atribuem a essas práticas. Na condição de *outsiders* dos cursos investigados, as autoras procuram aprender com as experiências daqueles considerados *insiders*, ou seja, estudantes participantes dos cursos selecionados, entendendo que o conhecimento de suas experiências é significativo para os questionamentos do estudo. Da pesquisa apresentada, participaram estudantes de diferentes áreas do conhecimento, fato que, segundo consideram, enriquece o olhar investigativo, dada a escassez de pesquisas acadêmicas explorando as perspectivas desse público, que não é da área da linguagem, sobre a escrita demandada em seu curso. As autoras delimitam, como foco, a análise de registros de transcrição de entrevistas realizadas com estudantes de três cursos de licenciatura da área de humanas, da universidade investigada. As autoras afirmam que as condições de produção dos textos demandados nos cursos investigados parecem ser semelhantes.

No artigo **Articulação entre estudos sobre oralidade e formação docente em estágio de ensino de língua portuguesa**, Williany Miranda Silva e Edmilson Luiz Rafael pretendem investigar quais conhecimentos e fundamentos epistemológicos embasam ou orientam ações de formação e de atuação de professores no tocante a concepções de língua/linguagem e fenômenos relacionados às atividades de ensino de leitura e de

produção linguística no curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa. A problematização da investigação foi norteada por duas questões: 1. Existe articulação entre as noções sobre oralidade e letramento digital e a prática docente durante o Estágio Supervisionado? 2. É possível constatar uma sistematização do gênero *debate* como culminância da unidade de ensino? A partir dos encaminhamentos dessas questões, os autores entendem que nos cursos de formação inicial, foco do trabalho, a articulação entre conhecimento e saberes, da teoria e da prática, permitirá construir a reflexão necessária para o desenvolvimento de um percurso curricular que privilegie a apropriação do conhecimento especializado ou conhecimento específico da área de especialização profissional (professor de língua) e a construção do conhecimento didático do objeto da especialidade.

No artigo **Refletindo sobre um curso preparatório para o exame Celpe-Bras: promoção de ações políticas**, Nildicéia Aparecida Rocha e Cintia do Nascimento Severino explicitam que a Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) provoca, como reflexo das relações econômicas, políticas e sociais do Brasil com outros países, um maior interesse pela aprendizagem do Português Língua Estrangeira e um aumento pela procura da certificação de proficiência em língua portuguesa, que intensificam, ainda segundo as autoras, a divulgação e a promoção da língua para além das fronteiras. As pesquisadoras, reconhecendo a atuação do professor de línguas (materna e/ou estrangeira) como uma ação política, registram e compartilham, no artigo, experiências sobre o processo de elaboração e, principalmente, de aplicação de um curso preparatório para o exame de Celpe-Bras, realizado no segundo semestre de 2018, em uma universidade pública estadual do interior paulista, com base em relatos escritos de uma das professoras e de alunos estrangeiros e na apresentação da estrutura do curso. Elas refletem sobre as implicações do curso, com a intenção de verificar as contribuições (ou não) no ensino e na aprendizagem da língua portuguesa como estrangeira.

Por fim e não menos relevante, na segunda parte deste número mais especificamente na seção varia, outro conjunto de estudos de pesquisadoras e pesquisadores, resultantes da ação dessas/desses em projetos, em grupos de pesquisa, em linhas de programas de Pós-graduação e nas diversas atuações desses/as profissionais com temas relacionados ao ensino e à aprendizagem no Brasil, é disposto para compor esse espaço de discussões com vistas a proporcionar desdobramentos sobre a temática, sempre pela promoção da interlocução necessária para o desenvolvimento e a popularização da ciência, com engajamento e com responsabilidade social.

Findamos com nosso agradecimento à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL) pelo financiamento!

Ótima Leitura!

As organizadoras